

**COMISSÃO PERMANENTE  
DE ASSUNTOS SOCIOECONÔMICOS**



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

**1998**

**COMISSÃO PERMANENTE  
DE ASSUNTOS SOCIOECONÔMICOS**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

**1998**

**Publicação:**

Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista  
Praça Hafiz Abi Chedid n° 125  
12.900-000 – Bragança Paulista – SP  
Telefone: (011) 7843-5618  
Fax: (011) 7843-5618 – Ramal 209  
e-mail: [camarabp@bragnet.com.br](mailto:camarabp@bragnet.com.br)

Impressão e Acabamento: Datagraf Serviços Gráficos Ltda. – Tel.: (011) 7843-8000



# PODER LEGISLATIVO DE BRAGANÇA PAULISTA

## COMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIOECONÔMICOS RELATÓRIO DE ATIVIDADES – 1998

LUIZ GONZAGA PIRES MATHIAS – Presidente da Comissão  
MARCO ANTÔNIO MARCOLINO – Vice-Presidente  
BENEDITO APARECIDO DE CARVALHO – Membro  
FÁBIO DE ASSIS LIVRERI – Membro  
PAULO MIGUEL ZENORINI – Membro

## **PALAVRAS DO PRESIDENTE**

Somado a diversas outras publicações já editadas pela Câmara Municipal de Bragança Paulista, o relatório da Comissão Socioeconômica – 98 vem reforçar a convicção do Legislativo de proporcionar à população instrumentos que garantam a sua informação e formação.

Em sua terceira edição, o relatório, desenvolvido em conjunto com a sociedade civil organizada, traça o perfil da cidade, definindo seus bairros e características sociais e econômicas. De fácil leitura e entendimento, os dados apresentados deixam claro para o leitor as condições da comunidade em que ele vive, capacitando-o para participar das decisões do município.

Parabenizamos os colaboradores e vereadores integrantes da comissão, na certeza de que o trabalho desenvolvido está assegurando o exercício da cidadania da população.

Arnaldo de Carvalho Pinto  
Presidente da Câmara

***Câmara Municipal***  
***Junto com você planejando o futuro da cidade***

## **APRESENTAÇÃO**

Ao encerrarmos as atividades da Comissão de Assuntos Socioeconômicos da Câmara Municipal (ano de 1998), comprovamos que, por sua importância, a comissão está definitivamente consolidada na estrutura organizacional do Poder Legislativo bragantino.

Criar tal comissão foi um ato de visão do ex-vereador José Eduardo Suppioni de Aguirre.

No presente relatório, sobre as atividades de 1998, o leitor poderá comprovar o interesse e a participação dos segmentos organizados de nossa comunidade, cuja participação se deu de forma contínua ao longo do ano.

Diagnósticos e propostas permeiam todo o relatório, que permitirá ao leitor atento identificar aspectos interessantíssimos do Município de Bragança Paulista, bem como avaliar as propostas apresentadas.

O relatório está dividido em duas partes. A primeira contempla os temas que tiveram destaque nas sessões da comissão e a Segunda traz informações básicas sobre cada abairramento setorial urbano de Bragança Paulista.

Agradecemos aos representantes da comunidade, cujos nomes estão listados ao final deste relatório, bem como aos prezados companheiros vereadores Marco Antônio Marcolino, Fábio de Assis Livreri, Paulo Miguel Zenorini e Benedito Aparecido de Carvalho pela atuação firme nos objetivos da comissão.

Agradecimento especial à assessoria legislativa, que forneceu suporte contínuo aos trabalhos desta comissão e, também, ao ex-presidente da Câmara, vereador José Sérgio Conti Júnior, pelo apoio irrestrito ao trabalho.

**LUIZ GONZAGA PIRES MATHIAS**  
Presidente da Comissão

## SUMÁRIO

<b>Temas em Destaque.....</b>	<b>11</b>
Desenvolvimento Urbano.....	13
Segurança Pública.....	18
Economia Bragantina .....	19
Agricultura e Pecuária.....	22
Comércio.....	27
Prestação de Serviços.....	30
Mercado de Trabalho.....	31
<b>Os Abairamentos Setoriais Urbanos.....</b>	<b>35</b>
América.....	39
Aparecida.....	40
Bianchi.....	41
Brasil.....	42
Centro.....	43
Cidade Nova.....	44
Jaguari.....	45
Jardins.....	46
Lavapés.....	47
Matadouro.....	48
Penha.....	49
Pinheirais.....	50
Santa Cruz.....	51
Santa Luzia.....	52
São Lourenço.....	53
Taboão.....	54
População Urbana e Rural de Bragança Paulista, por grupos de idade e sexo em 1996.....	55
Composição da Mesa Diretora (1997-1998) e das Comissões Permanentes (1998).....	57
Membros Colaboradores e Convidados da Comissão em 1998.....	58

## **TEMAS EM DESTAQUE**



## DESENVOLVIMENTO URBANO

Lei de zoneamento, revisão do Plano Diretor, nova lei de regulamentação de condomínios fechados, regularização de loteamentos clandestinos, conseqüências da duplicação da Rodovia Fernão Dias, repercutiram nos trabalhos da Comissão de Assuntos Socioeconômicos (CAS).

*É necessário traçar o modelo de desenvolvimento de Bragança Paulista com base em macropolítica municipal. A postura do poder público tem se caracterizado por medidas pontuais, sem a macrovisão de desenvolvimento. (João Carlos Monte Claro Vasconcellos, arquiteto).*

### **Plano Diretor e Lei de Zoneamento**

Em relação à lei do Plano Diretor, o ex-Secretário Municipal de Planejamento, Percival Andrade Nascimento, enfatizou dois pontos para revisão: o sistema municipal de planejamento e a composição do Copladir (Conselho do Plano Diretor). Quanto à lei de zoneamento, ainda não existe no município apesar de ser fundamental para o cumprimento do Plano Diretor. A CAS intercedeu junto ao Executivo para que compusesse com rapidez o Copladir, conforme disposto no Plano Diretor, estabelecendo como prioridade de trabalho desse conselho a confecção da lei de zoneamento. A comissão reiterou ao Executivo o pedido de elaboração da lei de zoneamento e a de parcelamento do solo. (Indicações 220/98 e 1.216/98). Não houve resposta escrita. Em sessão da comissão, o ex-Secretário de Planejamento do Município informou que o Executivo já estava mantendo contato junto às instituições que deveriam ter representantes no Copladir, para que os indicasse. Na mesma ocasião, ele afirmou que havia necessidade de maior objetividade da lei do Plano Diretor quanto à representação das entidades, a fim de dinamizar a composição do conselho.

### **Conseqüências da duplicação da Rodovia Fernão Dias para Bragança Paulista**

Uma das primeiras propostas recebidas pela CAS em 1998 foi do vereador Marcus Vinícius Valle Júnior, para que houvesse debate suprapartidário sobre os efeitos da duplicação da Rodovia Fernão Dias para Bragança Paulista. Como o Poder Legislativo tivesse promovido na legislatura anterior (1993-1996), por iniciativa do então vereador José Jozefran Berto Freire, ciclos de debates a esse respeito, a CAS propôs que o tema fosse pesquisado objetiva e tecnicamente por meio de parceria da Câmara Municipal com a Universidade São Francisco. Ainda no início do ano, o presidente da CAS, Luiz Gonzaga Pires Mathias, e o vereador Marcus Vinícius Valle Júnior recebiam informação de assessores da Secretaria de Estado do Meio Ambiente de que seria executado – sob coordenação daquela Secretaria – o projeto **Entre Serras e Águas** cujo objetivo era o levantamento de dados de municípios que sofreriam impactos da duplicação da rodovia para fundamentar a elaboração de plano de desenvolvimento auto sustentável da região. O projeto *Entre Serras e Águas* teve início em 1998 e está em andamento.

### ***Nova regulamentação de loteamentos com controle de acesso***

Focalizada pelo vereador Luiz Gonzaga Pires Mathias na sessão da CAS em fevereiro, a necessidade de nova lei de loteamentos com controle de acesso (especiais) foi proposta pela comissão ao Poder Executivo na Indicação 222, de 17 de fevereiro de 1998. Não houve iniciativa da Prefeitura. O próprio vereador Gonzaga apresentou o Projeto de Lei Complementar nº 30/98, que dispõe sobre a constituição de loteamentos especiais, regula a permissão de uso de áreas públicas e dá outras providências. O projeto está tramitando na Câmara Municipal.

*Em resposta à CAS sobre o número de pedidos de novos loteamentos urbanos analisados em 1998, a Prefeitura Municipal informou que até 21/9/98 havia:*

- 01 projeto aprovado e 04 projetos em trâmite para implantação de condomínios;
- 01 projeto, em trâmite, para implantação de conjunto habitacional.

### ***Regularização de loteamentos clandestinos***

Agni Ariel Líbera considerou que o grande desafio desta comissão era o de propor solução ao problema de loteamentos clandestinos, citando como exemplo os loteamentos situados nas margens da represa. Nos debates a esse respeito, a arquiteta Beatriz Helena de Andrade Maia, da Secretaria Municipal de Planejamento, informou que a Prefeitura havia nomeado comissão de regularização do parcelamento do solo, a qual estava mantendo contatos com engenheiros da Sabesp para analisar a situação de loteamentos e condomínios localizados nas margens da represa. A arquiteta comentou que uma das grandes dificuldades de tal questão é o conflito da legislação quanto à definição da faixa *non aedificandi*, explicando que, no caso da represa, tentava-se um acordo com a Sabesp para a limitação dessa faixa.

*Em Bragança Paulista há cerca de 28 loteamentos sem infra-estrutura. Em busca de solução, a Prefeitura vem consultando o CEPAM. Os loteamentos que puderem se enquadrar na legislação, serão orientados para isso; para outros, em situação crítica, serão estudadas leis específicas; porém, uma lei de anistia para regularizar tudo o que está errado não teria a concordância da Prefeitura. (Arquiteta Beatriz Helena de Andrade Maia).*

### ***Criação de Fórum Regional Permanente de Debates das Tendências de Desenvolvimento***

Sugestão de Percival Andrade Nascimento, ex-Secretário Municipal de Planejamento, a criação desse fórum foi encaminhada pela CAS ao Executivo (Indicação 692/98). Não houve resposta.

Por outro lado, a CAS tomou conhecimento, através de assessores da Secretaria do Meio Ambiente, que o governo estadual iniciaria em 1998 o Fórum Regional de Desenvolvimento Sustentável da Região Bragantina – Entre Serras e Águas. O projeto está em execução, coordenado pela referida secretaria estadual, consistindo em reunir e tratar tecnicamente todas as informações sobre municípios desta região que sofrerão impactos da duplicação da Rodovia Fernão Dias, orientando-os quanto às atividades socioeconômicas com potencial de implantação e evolução no território regional.

## **Habitação**

Foi o tema mais debatido na pela comissão durante o ano. Os vereadores e os membros colaboradores da CAS têm a posição consensual de que a implantação de núcleos habitacionais populares deve estar fundamentada, antes de tudo, em pesquisas de real necessidade e também a de que a proliferação desordenada e desestruturada desses núcleos gera problemas bastante sérios a curto prazo, inclusive para os próprios mutuários.

### **O cidadão cobrou:**

*Quando se discute fluxo migratório e desemprego, é fundamental destacar que o cadastro de inscritos para futuros programas habitacionais esteja muito bem regulamentado, a fim de evitar que moradias sejam entregues a pessoas de fora da cidade, sem estrutura e desempregadas. (Cap. PM José Francisco Caçapava Vigueles, representante da Polícia Militar junto à comissão)*

*É preciso cuidado ao se tentar detectar a problemática da expansão urbana a partir de núcleos populares, para não haver o risco de se conceituar que a parte ruim dessa expansão está associada tão-somente aos bolsões de pobreza. (Miguel Ângelo Brandi Júnior, representante da 16ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil)*

*Para que Bragança Paulista não se torne, em futuro próximo, uma cidade-dormitório são necessários critérios de controle e de ponderação com referência a projetos habitacionais. (Márcio Aurélio Assis Fleming, representante da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Bragantina)*

### **A comissão cobrou:**

**O vereador Marco Antônio Marcolino cobrou do Executivo o cumprimento de leis elaboradas pela Câmara Municipal quanto a pré-seleção e ao cadastro de interessados em moradias populares.** O vereador fazia referência à Lei nº 2.998/97, do vereador Adílson Leitão Xavier, que dispõe sobre outras exigências para participação em sorteios públicos de habitações populares, e à Lei nº 3.031/97, do próprio vereador Marco Antônio Marcolino e co-autoria do vereador Luís Carlos Ferreira, que dispõe sobre providências a serem adotadas na destinação de unidades habitacionais.

Em 1997 a Comissão de Assuntos Socioeconômicos, mediante proposta de entidades civis, emendou o Plano Plurianual do Município para o período 1998-2001, fazendo constar que os programas de habitações populares devem ser precedidos de pesquisas sobre a sua real necessidade.

No início do ano, Percival Andrade Nascimento, então Secretário de Planejamento do Município, informava que o cadastro da Prefeitura para programas de casas populares era de 8.000 inscritos. O próprio ex-Secretário admitia que metade dessa demanda era fictícia.

Já no segundo semestre, durante a manifestação de Luiz Felipe Rodrigues Siqueira, Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, a respeito da economia bragantina, o tema habitacional voltou à tona. Os dados trazidos pelo Secretário eram de que Bragança Paulista estava com cerca de 115.000 habitantes e 30.921 moradias.

Com base nesses números, o vereador Luiz Gonzaga Pires Mathias, presidente da Comissão de Assuntos Socioeconômicos, questionou: *como é que se explica o déficit habitacional apontado pelo Executivo de 8.000 unidades se o município está Com uma média de 3 moradores por domicílio?* Também o vereador Marco Antonio Marcolino reclamou da falta de planejamento da Prefeitura Municipal quanto aos programas habitacionais, afirmando que grande parte de projetos implantados na cidade apresenta sérios problemas, tais como: falta de infra-estrutura, imóveis desocupados e dificuldade para regularização de documentos.

**Providências para o setor de habitação:**

**Cartilha sobre normas de programas**

**Habitacionais:** Marco Antônio Marcolino incumbiu-se de elaborar cartilha com esclarecimentos ao cidadão sobre as leis que regem o sistema de inscrição e de sorteios de habitações populares. Tal cartilha está pronta e o vereador vem estudando a melhor forma para distribuição.

**Lei sobre plano habitacional:** Luiz Gonzaga Pires Mathias, presidente da CAS, coordenou a elaboração do Projeto de Lei nº 88/98, de autoria de todos os vereadores, que dispõe sobre a elaboração de um plano habitacional a cada mandato. O projeto está em trâmite na Câmara Municipal.

**Volume de projetos de construção civil**

A Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Bragantina ofereceu à CAS excelente contribuição: o levantamento de projetos de construção civil aprovadas em Bragança Paulista no período de 1996 até o primeiro semestre de 1998. Trata-se de material obrigatório de consulta para quaisquer estudos relacionados ao desenvolvimento urbano e, por isso, reproduzido a seguir:

**PROJETOS APROVADOS POR CLASSE DE ÁREA (m<sup>2</sup>)**

<b>CLASSE DE ÁREA</b>	<b>PRIMEIRO SEMESTRE DE 1996</b>	<b>SEGUNDO SEMESTRE DE 1996</b>	<b>PRIMEIRO SEMESTRE DE 1997</b>	<b>SEGUNDO SEMESTRE DE 1997</b>	<b>PRIMEIRO SEMESTRE DE 1998</b>
ATÉ 60m <sup>2</sup>	4.433,86	4.154,86	1.751,94	2.954,63	2.820,98
DE 60 a 120m <sup>2</sup>	12.024,01	12.079,36	9.902,39	11.865,86	17.439,42
DE 120 a 230m <sup>2</sup>	20.245,32	27.750,51	18.377,15	32.989,06	28.005,50
ACIMA DE 230m <sup>2</sup>	55.799,92	117.369,88	86.708,12	112.686,17	77.322,53
<b>TOTAL</b>	<b>92.503,11</b>	<b>161.354,61</b>	<b>116.739,60</b>	<b>160.495,72</b>	<b>125.588,43</b>

Fonte: Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Bragantina.

**NÚMERO DE PROJETOS APROVADOS POR CLASSE DE ÁREA**

<b>CLASSE DE ÁREA</b>	<b>PRIMEIRO SEMESTRE DE 1996</b>	<b>SEGUNDO SEMESTRE DE 1996</b>	<b>PRIMEIRO SEMESTRE DE 1997</b>	<b>SEGUNDO SEMESTRE DE 1997</b>	<b>PRIMEIRO SEMESTRE DE 1998</b>
ATÉ 60m <sup>2</sup>	91	89	33	57	50
DE 60 a 120m <sup>2</sup>	138	142	119	138	249
DE 120 a 230m <sup>2</sup>	131	167	109	196	169
ACIMA DE 230m <sup>2</sup>	98	134	52	98	103
<b>TOTAL</b>	<b>458</b>	<b>532</b>	<b>313</b>	<b>489</b>	<b>571</b>

Fonte: Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Bragantina.

**NÚMERO DE PROJETOS APROVADOS POR TIPO DE OBRA**

<b>CLASSE DE ÁREA</b>	<b>PRIMEIRO SEMESTRE DE 1996</b>	<b>SEGUNDO SEMESTRE DE 1996</b>	<b>PRIMEIRO SEMESTRE DE 1997</b>	<b>SEGUNDO SEMESTRE DE 1997</b>	<b>PRIMEIRO SEMESTRE DE 1998</b>
RESIDENCIAL	441	512	278	381	527
COMERCIAL	14	14	35	47	44
INDUSTRIAL	3	6	0	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>458</b>	<b>532</b>	<b>313</b>	<b>429</b>	<b>571</b>

Fonte: Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Bragantina.

**Movimento migratório**

Origem do movimento migratório de Bragança Paulista foi o tema proposto por Agni Ariel Líbera para pesquisa durante o ano. O Departamento de Documentação e Assessoria Parlamentar (DDAP) da Câmara Municipal obteve um exemplar da publicação *Subsídios para Elaboração do Diagnóstico Municipal – Bragança Paulista*, editada por iniciativa da Comissão Estadual de Emprego (CETE) de São Paulo com o apoio da Secretaria de Emprego e Relações de Trabalho (SERT) e da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, através do CEPAM. Da publicação consta:



**“População, por Origem de Migração, segundo Faixa Etária  
 Município de Bragança Paulista  
 1996**

Faixa etária	Regiões						Outros Países	Sem Declaração	Total
	Norte	Nordes-te	Sul	Centro-Oeste	São Paulo	Outros Estados			
4 a 9 anos	17	94	34	9	509	76	1	-	740
10 a 14 anos	13	93	34	18	567	77	5	3	810
15 a 24 anos	30	298	83	25	1.037	226	9	17	1.725
25 a 39 anos	21	241	74	46	1.489	270	17	9	2.167
40 a 59 anos	16	94	43	13	1.085	160	3	6	1.420
60 anos ou mais	1	23	7	4	457	56	7	4	559
Ignorada	1	8	1	1	34	5	0	1	51
<b>Total</b>	<b>99</b>	<b>851</b>	<b>276</b>	<b>116</b>	<b>5.178</b>	<b>870</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>7.472</b>

Fonte: Fundação IBGE. Contagem populacional de 1996, FPFL – Cepam.”

## SEGURANÇA PÚBLICA

### *Índices de criminalidade*

Em fevereiro, o eng. Reinaldo Peluso Sperandio, Delegado Regional da Associação de Empresas de Loteamento e Desenvolvimento Urbano do Estado de São Paulo (AELO), pediu à CAS o levantamento de índices de criminalidade do município bragantino. Consultada, a Delegacia Seccional de Polícia Civil de Bragança Paulista apresentou o relatório de ocorrências da sub-região bragantina (16 municípios), do período de 1995 até o primeiro trimestre de 1998.

DADOS DA DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE BRAGANÇA PAULISTA,  
 REFERENTES À SUB-REGIÃO BRAGANTINA

OCORRÊNCIA	1995	1996	1997	1998 (1º TRIMESTRE)
Homicídio doloso	50	45	36	15
Homicídio tentado	49	85	88	31
Homicídio culposo	86	119	142	24
Lesão corporal dolosa	2.152	1.421	2.356	746
Roubo consumado	297	352	444	138
Roubo tentado	44	46	56	23
Roubo de veículo consumado	64	89	114	48
Roubo de veículo tentado	1	2	3	1
Latrocínio	4	3	4	-
Furto simples	2.249	2.526	2.609	778
Furto qualificado	1.494	1.637	1.509	576
Estelionato	352	440	608	148
Estupro	54	48	43	14
Moeda falsa	29	32	26	2
Tráfico de drogas	51	105	106	43
Uso de drogas	144	148	194	65
Porte de arma	123	78	176	41
Falta de Carteira de Habitação	550	639	1.768	349
<b>TOTAL</b>	<b>7.793</b>	<b>7.815</b>	<b>10.282</b>	<b>3.042</b>

Fonte: Delegacia Seccional de Polícia de Bragança Paulista

### **Implantação de abrigo para crianças e adolescentes infratores em Bragança Paulista**

No meio do ano repercutiu intensamente junto à comunidade a informação de que seria implantado em Bragança Paulista um abrigo para crianças e adolescentes infratores, nos moldes da FEBEM. Esse tema foi destaque da CAS em junho, quando seus vereadores e membros colaboradores participaram de reunião promovida pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) local e pelas Comissões de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social e de Estudos da Criança e do Adolescente da Câmara Municipal, com o apoio de entidades civis bragantinas e a participação da Dra. Laila Said Abdel Qader Shukair, Promotora de Justiça, assim como de representantes do Conselho Municipal e do Conselho Tutelar de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescentes.

O debate foi bastante produtivo, pois, embora não conclusivo, criou a oportunidade para o posicionamento de representantes de órgãos públicos e de entidades civis acerca do assunto.

Aqueles que defendem a implantação dessa unidade no município bragantino argumentam que o encaminhamento de crianças e adolescentes infratores de Bragança Paulista a unidades da FEBEM de São Paulo ou outras localidades pode influir negativamente em sua recuperação, por colocá-los em contato com praticantes de atos infracionais graves. Já os contrários à implantação do abrigo neste município contra-argumentam que o recurso financeiro destinado a isso poderia ser aplicado em outros programas voltados à criança e ao adolescente e que, sendo poucos os casos de adolescentes bragantinos sujeitos à internação em abrigo, este poderia vir, pouco a pouco, a ser alvo de superlotação com adolescentes de outras origens.

#### **INFORMAÇÕES DA DRA. LAILA SAID ABDEL QADER SHUKAIR, PROMOTORA DE JUSTIÇA, NA REUNIÃO DA OAB, EM JUNHO DE 1998:**

- até junho de 1998 haviam passado pelo Ministério Público local 33 atos infracionais praticados por adolescentes;
- o número de casos de liberdade assistida era de 83 e o de internações na FEBEM era de 4.

## **ECONOMIA BRAGANTINA**

### ***A visão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE)***

Convidado pela CAS, Luiz Felipe Rodrigues Siqueira, Secretário de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura local, apresentou informações apuradas pela SMDE:

População estimada de Bragança Paulista em 1998: 115.000  
Taxa de crescimento da população: 1,8%

#### **ESTABELECIMENTOS ATIVOS**

Residências: 30.921

Indústrias: 1.121

Comércio e Serviços: 2.512

Rurais: 1.098

**TOTAL: 34.822**

#### **POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)**

Total: 48.000

Setor Primário: 18%

Setor Secundário: 36%

Terciário: 46%

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Bragança Paulista

**CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR TIPO DE ESTABELECIMENTO  
AUMENTO DE 1994 PARA 1998 (em gigawatts por hora)**

<b>ESTABELECIMENTO</b>	<b>1994</b>	<b>1998</b>
Industrial	136	163
Comercial	19	30
Rural	12	17
Residencial	55	83
<b>TOTAL</b>	<b>222</b>	<b>293</b>

*Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, com base em dados da Empresa Elétrica Bragantina S.A.*

Os principais comentários do Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico sobre os dados em destaque foram:

- A **população economicamente ativa** (PEA) está compatível com aquilo que existe no resto do mundo.
- No **setor secundário** (indústria), a ênfase quanto à ocupação de pessoal cabe à indústria de transformação (67%) e à construção civil (33%). Segundo o titular da SMDE *um dos principais atrativos para a implantação de indústrias em Bragança Paulista é a posição estratégica do município, de fácil acesso a São Paulo e a outros centros econômicos do país através das rodovias Fernão Dias, Dutra e Anhangüera.* Ele também enfatizou que o número de 1.121 indústrias o surpreendeu, esclarecendo que esse dado foi obtido com base em informações da Secretaria da Fazenda, cuja classificação considera como estabelecimento industrial todo aquele que transforma matéria-prima em produto acabado através de um mecanismo qualquer. Nesse contexto, ressaltou, a padaria é considerada como indústria.
- O **setor terciário** (comércio e serviços), que apresenta nos últimos anos o maior crescimento na ocupação de pessoal, tem cerca de 100 atividades classificadas para cobrança do ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza), nas quais se identificam: comércio, transporte, entretenimento, setor público, escolas, médicos, advogados, dentistas e escolas, entre outras.

Sintetizando sua visão sobre a economia, o titular da SMDE afirmou que *a revolução industrial foi no século passado; este século é o da revolução da informação. Trazer grandes fábricas, como fez a Inglaterra no século passado, é o maior atraso. Há que se pensar, hoje, no desenvolvimento econômico global, em todos os setores - agrícola, industrial e, especialmente, de serviços, pois atualmente uma característica da economia desenvolvida é o grande peso na prestação de serviços.*



### Informações importantes

Anualmente, a CAS procura atualizar dados que contribuem bastante para toda análise que se pretenda fazer sobre a economia municipal. É o que acontece com o número de empresas cadastradas no Posto Fiscal (PF) de Bragança Paulista e o volume de captação de poupança registrado pelo Banco Central do Brasil:



<b>EMPRESAS CADASTRADAS NO POSTO FISCAL SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE</b>		
<b>TIPO DE ATIVIDADE</b>	<b>NÚMERO DE EMPRESAS CADASTRADAS</b>	
	<b>AGOSTO DE 1997</b>	<b>AGOSTO DE 1998</b>
Agricultura	07	10
Atividades Auxiliares	43	60
Comércio Atacadista	152	211
Comércio Varejista	2.497	2.961
Indústria Extrativa	32	34
Indústria	677	759
Outras Atividades	176	204
Pecuária e Outras Culturas Animais	14	17
Transportes	44	68
<b>TOTAL</b>	<b>3.642</b>	<b>4.324</b>

Fonte: Posto Fiscal de Bragança Paulista.

<b>VOLUME DE CAPTAÇÃO DA POUPANÇA DE BRAGANÇA PAULISTA</b>						
<b>MÊS</b>	<b>1993 (U\$)</b>	<b>1994 (U\$)</b>	<b>1995 (U\$)</b>	<b>1996 (U\$)</b>	<b>1997 (U\$)</b>	<b>1998 – Até julho (U\$)</b>
Janeiro	14.532.734	19.580.117	40.311.447	35.339.596	68.519.628	86.302.064
Fevereiro	15.123.246	18.974.167	40.007.740	35.632.547	70.691.056	84.205.696
Março	15.522.670	19.048.908	41.608.690	35.664.299	71.260.384	83.666.292
Abril	15.254.729	19.343.755	42.725.450	34.892.949	71.953.214	83.499.035
Mai	15.746.860	20.381.789	45.763.139	34.988.818	73.740.115	83.457.932
Junho	15.932.195	22.276.612	47.308.875	35.103.253	75.392.657	83.671.393
Julho	16.054.817	27.730.780	47.754.371	35.112.627	74.575.821	83.963.563
Agosto	16.360.827	29.689.169	49.075.670	35.159.736	74.928.674	-
Setembro	16.163.025	30.991.958	49.209.094	35.663.000	76.275.922	-
Outubro	16.533.405	31.758.520	48.932.149	36.000.437	76.679.107	-
Novembro	17.024.040	32.451.836	49.611.262	39.299.166	81.086.052	-
Dezembro	18.286.276	27.873.072	50.317.170	58.014.528	83.857.011	-
<b>TOTAL</b>	<b>192.534.824</b>	<b>300.100.68</b>	<b>552.625.05</b>	<b>450.870.95</b>	<b>898.959.64</b>	<b>588.765.975</b>
<b>MÉDIA</b>						
<b>MENSAL</b>	<b>16.044.569</b>	<b>25.008.390</b>	<b>46.052.088</b>	<b>37.572.580</b>	<b>74.913.303</b>	<b>84.109.425</b>

Fonte: Banco Central do Brasil. (Nota da fonte: os valores anteriores a 1995 e os referentes aos meses de janeiro, fevereiro, março, junho, julho, agosto e setembro de 1996 não incluem a Caixa Econômica Federal).

Além da reserva de pauta para a manifestação do Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico a respeito da economia bragantina, a CAS destinou sessões específicas para abordagem sobre agricultura e pecuária e sobre o comércio.

## **AGRICULTURA E PECUÁRIA**

28 representantes de entidades ligadas à agricultura e à pecuária e também o vereador Nelson Shinobu Sasahara, Vice-Presidente da Câmara, participaram de sessão da CAS para tratar exclusivamente do setor rural. Destaques:

### ***A visão de quem atua no setor***

*95% das propriedades rurais de Bragança Paulista têm menos de 100 hectares. Desse total, 93% têm menos do que 50 hectares, o que explica a tendência para a criação de pequenos animais, a fruticultura (estufas) e a olericultura, que não precisam de grandes áreas. Há um bom índice de proprietários rurais bragantinos com nível superior: 27,19%. (Alcides Ribeiro Almeida Júnior, engenheiro agrônomo, do Escritório de Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista)*

*A mão-de-obra na zona rural é escassa, mais familiar, voltada para a subsistência. Está ocorrendo a redução da área de cultivo. (Celso Netto, presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento Rural)*

*Temos insistido com o conselho municipal e com o regional para se voltarem ao treinamento. Quando se fala em plasticultura e novas técnicas - e aí está o grande negócio - tem de haver habilitação para se praticá-las. (Pedro Saikawa, presidente da Cooperativa Agropecuária da Região Bragantina).*

*Bragança Paulista está perdendo a competitividade rural que sempre teve. Problemas que vêm provocando êxodo rural, loteamento das propriedades produtivas, falta de mão-de-obra no campo e ausência de investimento para modernização devem ser inseridos no contexto desta comissão de vereadores para que sejam viabilizadas as soluções. Também é fundamental a criação de política agrícola do Município. (Mário Jorge Arruda, representante do Núcleo Regional de Criadores de Suínos e do Suíno-Pool).*

*É necessário planejar a ocupação do solo, principalmente no setor rural, promovendo-se o desenvolvimento sustentado. O turismo rural é uma excelente saída para a região, podendo impulsionar a atividade produtiva, da mesma forma que a criação de condomínios rurais pode auxiliar no combate ao parcelamento do solo rural para fins de loteamentos. ( Antônio de Pádua Oliveira Mello, engenheiro agrônomo).*

### ***Crédito rural***

A pedido de representantes de pecuaristas e agricultores, também participaram da sessão sobre o setor rural alguns representantes de instituições financeiras que operam em Bragança Paulista para debate sobre a concessão de crédito rural.

Funcionários do setor de crédito rural do Banco do Brasil, do Banespa e da Nossa Caixa – Nosso Banco (agências locais) garantiram que essas instituições tinham disponibilidade de recursos para financiamentos aos produtores rurais:

A agência local do Banco do Brasil é a que mais opera crédito rural na região. Na safra passada foram 130 financiamentos. Em 1984 o número de financiamentos chegou a 450. E este é o ano em que o BB está com maior disponibilidade de recursos para a agricultura. (Fábio Leme, Assistente Técnico Agropecuário, do Banco do Brasil).

O banco tem recursos para financiar, mas a procura é pequena. (Sueli Trujillo, da Nossa Caixa – Nosso Banco).

Agni Ariel Líbera, Secretário Municipal de Serviços, sintetizou a opinião de produtores rurais: O cidadão se afastou dos bancos; os juros altos desfizeram as carteiras agrícolas.

### **Propostas para o setor rural**

Houve consenso de todos os participantes do debate de que a base para a atuação do poder público do Município no setor rural é a criação de Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, tendo com função prioritária a definição da política agrícola de Bragança Paulista.

Além dessa proposta básica, outras complementares foram enviadas pela CAS:

- *Requerimento ao Ministério da Educação:* manifestando apoio do Legislativo bragantino a parceria daquele ministério com a Fundação Municipal de Ensino Superior local (FESB) visando ao desenvolvimento do PROEF (Programa de Reforma da Educação Profissional). Sem resposta.
- *Requerimento à Fundação Municipal de Ensino Superior (FESB):* sugerindo contatos com representantes do setor agropecuário para levantamento de atividades rurais com maior demanda de mão-de-obra, a fim de orientar a definição de cursos técnicos profissionalizantes ligados a essa área. Sem resposta.
- *Revisão da composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural:* atribuição assumida pelos vereadores Nelson Shinobu Sasahara e Paulo Miguel Zenorini. Em estudos.
- *Requerimento à Nossa Caixa – Nosso Banco e ao Banco do Brasil:* solicitando a designação de maior número de funcionários para o setor de atendimento de crédito rural. A **Nossa Caixa – Nosso Banco** comunicou que estava designando pessoal especializado para o setor. Não houve resposta do Banco do Brasil.
- *Indicação 1.260/98,* solicitando ao Prefeito a remessa de projeto de lei à Câmara Municipal sobre parcelamento do solo rural, promovendo a criação de condomínios rurais. Sem resposta.

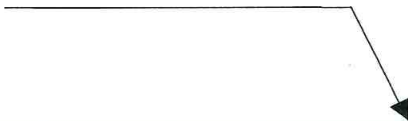
A COMISSÃO PROPÔS  
AO PREFEITO  
(INDICAÇÃO 1.259/98),  
POR SER DE SUA  
COMPETÊNCIA, A  
CRIAÇÃO DA  
SECRETARIA  
MUNICIPAL DE  
AGRICULTURA E  
ABASTECIMENTO. NÃO  
HOUE RESPOSTA OU  
PROJETO DO  
EXECUTIVO EM 1998.

• *Pedido de Informações ao Banco Central:* indagando sobre as obrigações dos bancos privados na concessão de crédito para aplicação no setor rural. O Bacen informou que as instituições financeiras são obrigadas a manter saldo médio diário de aplicações em crédito rural não inferior a 25% das rubricas contábeis de recursos à vista sujeitos ao recolhimento compulsório. Informou, também, observados o direcionamento e a finalidade a que está sujeita essa fonte de recursos para o crédito rural, a instituição financeira tem inteira liberdade para decidir onde aplicá-los e para escolher os tomadores de créditos. Instituições não sujeitas a essas normas: os bancos de investimento e de desenvolvimento, Caixa Econômica Federal, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, cooperativas e sociedades de crédito, financiamento e investimento.

• *Pedido de Informações à Prefeitura Municipal,* perguntando sobre os equipamentos agrícolas destinados ao Município pelo Governo do Estado. Resposta: a Prefeitura recebeu um trator que na época (setembro de 1998) estava prestando serviços na garagem municipal. Quanto à Patrulha Agrícola, a Prefeitura informou que na ocasião estava desativada para melhores estudos.

#### **Resultados do Projeto LUPA para Bragança Paulista – período 1995-1996**

Na sessão da CAS destinada ao setor rural, representantes do Escritório de Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista apresentaram os resultados do projeto LUPA , levantamento das Unidades de Produção Agropecuária (UPAs) deste Município referentes ao período 1995-1996:



<b>DADOS CONSTANTES DO LUPA – ÁREA DAS UPAs</b>		
Número total de UPAs: 1.048 (correspondente em hectares: 34.165,90)		
<b>ESPEFICAÇÃO</b>	<b>UPAs</b>	<b>Hectares</b>
Área das UPAs com 0,1 ha	26	17,20
Área das UPAs com 1,2 ha	63	96,60
Área das UPAs com 2,5 ha	280	1.005,10
Área das UPAs com 5,10 ha	207	1.556,20
Área das UPAs com 10 a 20 ha	174	2.510,20
Área das UPAs com 20 a 50 ha	139	4.400,00
Área das UPAs com 50 a 100 ha	79	5.792,00
Área das UPAs com 100 a 200 ha	42	5.581,20
Área das UPAs com 200 a 500 ha	32	9.118,40
Área das UPAs com 500 a 1000 ha	6	4.089,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.048</b>	<b>34.165,90</b>

Fonte: Escritório de Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista

**DADOS CONSTANTES DO LUPA – CULTURA E OCUPAÇÃO DAS ÁREAS**

ITEM	UPAs	HECTARES
Área com cultura perene	365	2.161,50
Área com cultura semi-perene	127	342,00
Área com cultura anual	459	3.065,20
Área com pastagem	873	18.389,80
Área de reflorestamento	331	5.343,20
Área de vegetação natural	368	2.340,70
Área inaproveitada	43	174,00
Área inaproveitável	190	494,10
Área complementar	990	1.855,40
Braquiária	432	9.468,00
Eucalipto	325	5.115,40
Milho	398	2.634,40
Café	124	1.286,10
Capim-napier	118	1.027,60
Laranja	139	316,80
Pinus	13	227,60
Cana-de-açúcar	98	199,80
Tangerina	68	163,00
Feijão	103	136,60
Sorgo	4	129,50
Erva-cidreira	1	121,00
Macadâmia	1	80,00
Banana	60	66,30
Morango	16	56,20
Rosa	19	42,80
Capim-gordura	9	38,90
Abacate	8	21,50
Arroz	20	19,80
Aveia	6	19,80
Pêssego	7	19,80
Feijão fradinho	8	19,10
Figo	2	16,40
<b>TOTAL</b>	<b>5.725</b>	<b>55.392,30</b>

**DADOS CONSTANTES DO LUPA – CULTURA E OCUPAÇÃO DAS ÁREAS**

ITEM	NÚMERO DE UPAs	TOTAL
Bovídeos (total)	706	23.027 cabeças
Bovinos (total)	706	22.932 cabeças
Bubalino (total)	2	95 cabeças
Asinino e muar (plantel)	21	46 cabeças
Avicultura de corte	58	3.292.668 cabeças/ano
Avicultura para ovos	51	33.976 cabeças
Avicultura ornamental, decorativa, exótica	32	1.343 cabeças
Caprinocultura	12	92 cabeças
Cunicultura (plantel)	5	184 cabeças
Eqüinocultura (plantel)	378	2.365 cabeças
Ovinocultura	14	273 cabeças
Suinocultura (plantel)	85	45.348 cabeças
Apicultura (colméias para produção de mel)	8	143 unidades
Minhocultura	6	42 unidades
Piscicultura	34	-
Ranicultura (girinos)	3	-
Outras explorações animais (plantel)	7	371 cabeças
<b>TOTAL</b>	<b>2.128</b>	

Fonte: Escritório de Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista.

**OUTROS DADOS CONSTANTES DO LUPA – ÁREA DAS UPAs**

Número total de UPAs: 1.048 (correspondente em hectares: 34.165,90)

ITEM	NÚMERO DE UPAs	TOTAL DE PESSOAS
Familiares de proprietários que trabalham na UPA	687	1.383
Trabalhadores permanentes	574	1.740

ITEM	NÚMERO DE UPAs	PORCENTAGEM (%)
Produtor faz parte de cooperativa de produtores	175	16,70
Produtor faz parte de associação de produtores	66	6,30
Produtor faz parte de sindicato de produtores	182	17,37
Não utiliza assistência técnica	689	65,74
Utiliza somente assistência técnica governamental	154	14,69
Utiliza somente assistência técnica privada	155	14,79
Utiliza assistência técnica governamental e privada	50	4,77
Comunicação telefônica (celular ou fixa)	289	27,58
Utiliza crédito rural	32	3,05
Utiliza escrituração agrícola	157	14,98
Energia elétrica para uso residencial (gerada ou adquirida)	923	88,07
Energia elétrica para uso na atividade agrícola (gerada ou adquirida)	643	61,35
Utiliza computador nas atividades agropecuárias	18	1,72
Proprietário sem instrução ou com instrução incompleta	109	10,40
Proprietário com antigo primário completo	413	39,41
Proprietário com 1º grau (ou antigo ginásial) completo	118	11,26
Proprietário com 2º grau (ou antigo colegial) completo	122	11,64
Proprietário com curso superior completo	285	27,19

Fonte: Escritório de Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista

## COMÉRCIO

O debate da CAS sobre o comércio bragantino reuniu 19 representantes de entidades e cidadãos. Destaques:

### ***A visão de quem atua no setor***

*O comércio local tem problemas específicos e a tendência é que não volte a ter para a região a mesma importância que tinha há 50 anos. Inexistência de dados estatísticos, não-cumprimento da regulamentação da feira-livre e legislação tributária são alguns dos problemas do comércio bragantino. (João Marques Neto, presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas)*

*Além dos problemas apontados pelo João Marques, o plano real derrubou a indústria e o comércio, trazendo o desemprego. (Antônio Carlos Vidiri, presidente da Associação Comercial)*

*A Associação das Microempresas Ambulantes e Vendedores Ambulantes – AMEVA – tem 107 associados, mas em Bragança Paulista há cerca de 650 ambulantes. (Marcelo Thomas de Aquino, 1º Secretário da AMEVA)*

*Demora para abertura de empresas em Bragança Paulista e falta de incentivos fiscais estão levando as empresas para outras cidades. . (Marcos César Paneque Garcia, presidente da Associação dos Profissionais Contabilistas)*

*Com a duplicação da Fernão Dias pessoas de fora podem vir para cá, competir no comércio local. É preciso, em primeiro lugar, fazer um diagnóstico das dificuldades e das potencialidades frente à nova situação. A tendência (nacional e internacional) é a automação e a terceirização, que levam à eliminação de postos de trabalho tradicionais. (Vadson Bastos do Carmo, gerente operacional do SEBRAE)*

### ***Síntese das reivindicações***

O consumidor bragantino espera do comércio:

- Variedade
- Bons preços
- Criação de atrativos
- Descentralização.

O comerciante lojista reclama por:

- Incentivo fiscal do Município, principalmente com revisão das taxas de localização e funcionamento
- Agilidade do processo para abertura de empresas
- Fiscalização para cumprimento da regulamentação das feiras livres
- Ampliação do horário de fechamento do comércio.

Por sua vez, o microempresário e o vendedor ambulante têm como prioridade:

- A regulamentação do comércio ambulante em Bragança Paulista, nos termos do projeto PAZ NA RUA, proposto pela AMEVA à Prefeitura e à Câmara Municipal.

### ***Propostas e pedidos encaminhados pela comissão***

Solicitado pela CAS a fazer comentários quanto a providências esperadas pelo consumidor bragantino, João Marques Neto informou que o Sindicato do Comércio Varejista estava atuando para a vinda do SENAC a Bragança Paulista, bastando, para tanto, a cessão de prédio pela Prefeitura, por comodato de 40 anos, o que permitiria a realização de treinamento de comerciários a baixo custo. Segundo o presidente do referido sindicato, também constavam da pauta da entidade a vinda do SESC e a execução do projeto Céu Aberto, este para tornar o centro da cidade um *shopping a céu aberto*, voltado para o consumidor.

As proposições encaminhadas pela comissão a pedido de representantes de entidades e outros cidadãos que participaram de debates sobre o comércio:

- *Pedido de Informações ao Prefeito Municipal*, perguntando a respeito do sistema de concessão e exploração de boxes no interior do novo prédio do terminal de passageiros do transporte coletivo intermunicipal. A prefeitura concedeu resposta, datada de 04 de junho de 1998, informando que havia previsão de implantação e funcionamento de um centro comercial como forma de viabilizar a construção e a operação do novo terminal, através de processo de concessão de serviços públicos precedidas de execução das obras, o que implicaria a construção, operação e administração do terminal pela iniciativa privada, mediante condições estabelecidas em edital de licitação. Em relação à estrutura física, a Prefeitura comunicou que os estudos iniciais apontavam para um centro comercial com o mínimo de 80 e o máximo de 120 lojas, com área modular de 16m<sup>2</sup> cada uma, para abrigar comércio diversificado, dirigido especialmente à população de média e baixa rendas.
- *Pedido de Informações ao Prefeito Municipal*, para cobrar providências da Prefeitura em cumprimento ao decreto de funcionamento das feiras livres e credenciamento de feirantes. A Prefeitura comunicou (em 03 de julho de 1998), que a fiscalização era realizada semanalmente e que a irregularidade com maior incidência era o não pagamento pelo uso de espaço. Respondendo à pergunta da CAS sobre o que faltava para pleno cumprimento do decreto que regulamenta o assunto, a Prefeitura informou que restava a adaptação das bancas/barracas dentro dos padrões estabelecidos pela norma municipal. Conforme comunicado posterior à CAS, o Executivo informou que a fiscalização para adequar as bancas/barracas aos padrões do decreto se iniciaria em 17 de junho de 1998.
- *Pedido de Informações ao Prefeito Municipal*, indagando sobre medidas visando à ampliação do horário do comércio, conforme pedido da Câmara dos Dirigentes Lojistas e da Associação Comercial.
- *Gestões da comissão* junto ao vereador *José Sérgio Conti Júnior*, para reapresentar projeto de lei para Regulamentação de comércio ou serviço ambulante.

*O Prefeito apresentou à Câmara Municipal o Projeto de Lei Complementar 63/98 sobre horário facultativo para funcionamento do comércio.  
O vereador José Sérgio Conti Júnior protocolou ou Projeto de Lei 84/98, sobre comércio ou prestação de serviços ambulantes nas vias e logradouros públicos de Bragança Paulista.  
Os dois projetos deverão ser apreciados pela Câmara Municipal em 1999.*



- *Indicação ao Prefeito* para revisão do Código Tributário Municipal, sobretudo quanto à cobrança de taxas de localização e funcionamento. Não houve resposta.

#### **Agilização para abertura de novas empresas**

*O vereador Marco Antônio Marcolino elaborou o Projeto de Lei Complementar 39/98, que dispõe sobre a regularização cadastral de empresas. Aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal, o projeto foi convertido na Lei Complementar 192, de 16 de dezembro de 1998, em vigor no Município.*

À Câmara dos Dirigentes Lojistas enviou sugestão à CAS para realizar pesquisas relacionadas ao comércio local. A sugestão foi encaminhada como um dos temas para parceria entre a Câmara Municipal e a Universidade São Francisco, que não foi viabilizada em 1998.

#### **Informações sobre o comércio**

##### **CADASTRO DE EMPRESAS COMERCIAIS DO POSTO FISCAL REFERENTE A AGOSTO DE 1998**

ITEM	NÚMERO DE EMPRESAS
Comércio atacadista	82
Comércio atacadista de material de construção	5
Comércio atacadista de exportação	2
Empresas de refeições coletivas	9
Comércio atacadista de pequeno porte	113
Comércio varejista	1.465
Comércio varejista de materiais de construção	89
Lojas de departamentos (grande varejo diversificado)	4
Supermercados (auto-serviço)	21
Farmácias e drogarias	73
Bazar e armarinho	103
Açougue, casa de carne e peixaria	64
Panificadora e confeitaria	62
Restaurante, pizzaria e churrascaria	72
Doceria e bomboniere	26
Ambulante e feirante	225
Mercearia e empório	263
Bar	325
Quitanda e frutaria	29
Pastelaria e lanchonete	107
Posto de revenda de combustíveis	33
<b>TOTAL</b>	<b>3.172</b>

Fonte: Posto Fiscal de Bragança Paulista.

## PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O enfoque desse tema pela comissão ficou bastante prejudicado, pois eles fez parte de sessão em que se tratou de outros assuntos.

Mesmo assim, a CAS contou com a participação de representantes de profissionais liberais de Bragança Paulista, os quais anteciparam alguns pontos básicos para estudos e providências do governo municipal.

### ***As propostas para estudos***

- ***Agilização*** da abertura de empresas e de cessão de inscrição municipal para autônomos;
- ***Revisão*** quanto à taxa de localização e funcionamento;
- ***Implantação*** do sistema de guia única, nos termos propostos à Prefeitura e à Câmara pelo contador Ismael Nascimento, que possibilitaria a descentralização da arrecadação e da fiscalização dos tributos municipais e permitiria, ainda, a abertura de empresas através de profissionais da contabilidade;
- ***Adequado*** provimento do setor municipal de recolhimento e fiscalização, com equipamentos de informática compatíveis;
- ***Implantação*** do sistema SIMPLES;
- ***Descentralização*** do serviço de arrecadação dos tributos municipais mediante acordo de cooperação entre Município e contabilistas.  
(Propostas de Marcos César Paneque Garcia, presidente da Associação Profissional dos Contabilistas).
  
- ***Sessões específicas*** da Comissão de Assuntos Socioeconômicos da Câmara para discussão sobre a prestação de serviços;
- ***Revisão de valor da taxa de vigilância sanitária***, que é elevada para o contribuinte, o qual tem de arcar também com pagamentos de laudos;
- ***Revisão*** quanto à cobrança das taxas de localização e funcionamento.  
(Propostas de Luiz Gustavo Vasconcellos Diniz, presidente da Associação Paulista de Medicina – Regional de Bragança Paulista).
  
- ***Geração de oportunidades*** para maior participação de empresas bragantinas em pequenas obras;
- ***Criação de mecanismos*** para que as obras de construção realizadas na cidade tenham responsável técnico e responsável civil.  
(Propostas de João Carlos Monte Claro Vasconcellos, arquiteto).

No entanto, o principal pedido relacionado à prestação de serviços foi de que a CAS dê a devida ênfase ao assunto em 1999, promovendo debates específicos, para desdobramento dos temas e difinição de propostas. O mesmo ocorreu em relação ao setor secundário – das indústrias.

## MERCADO DE TRABALHO

Inúmeros foram os pedidos de pesquisas e as propostas feitas à CAS em 1998 no contexto do tema mercado de trabalho, com ênfase para o diagnóstico da situação e o controle do desemprego.

Tais pedidos foram enviados pela CAS à presidência da Câmara, para que fossem atendidos mediante parceria do Poder Legislativo com a Universidade São Francisco.

Mercado de trabalho foi um tema que, invariavelmente, repercutiu em todos os debates da comissão.

### PROPOSTAS E PROPONENTES

***Levantamento do perfil do desempregado.***  
(Vereador Marco Antônio Marcolino)

***Levantamento do perfil do profissional necessário à indústria e ao comércio.*** (Prof. Valter Dias Lopes, Dirigente Regional de Ensino)

***Criação de banco de dados sobre mão-de-obra disponível no município, para acesso via internet.*** (Rolf Marcos Sitta, CIESP)

Luiz Felipe Rodrigues Siqueira e João Marques Neto trouxeram informações a respeito da **Comissão Municipal de Empregos:**

**objetivos:** *geração de renda e de empregos no município e administração de recursos do Proger;*

**composição:** *representantes da Secretaria do Trabalho, da Prefeitura e de sindicatos;*

**prioridades:** *implantação do Posto de Assistência ao Trabalhador (PAT), instalação de agência do SEBRAE, realização de cursos profissionalizantes através de convênios com o SENAI (formação e atualização de mão-de-obra para a indústria), e com a FESB e o SEBRAE para treinamento de jovens empresários.*

Com participação fixa na Comissão de Assuntos Socioeconômicos, Márcio Aurélio Assis Fleming, presidente da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Bragantina enfatizou: *quando se trata da questão de mercado de trabalho, um fenômeno a ser levado em consideração é a migração de mão-de-obra nordestina para a capital de São Paulo e desta para o interior paulista.* Ele afirmou, ainda, que na área de construção civil existe grande dificuldade para levantamento do número de desempregados mediante preenchimento de formulários porque se trata de pessoal que bate de porta em porta à procura de emprego e não se de pessoal que se dirige a postos de atendimento.

Entendendo que não há como adotar uma política correta de combate ao desemprego sem diagnóstico da situação, a Comissão de Assuntos Socioeconômicos propôs ao Poder Executivo uma parceria – Prefeitura e Comissão da Câmara Municipal) para a realização da pesquisa sobre o perfil do desempregado. A Prefeitura não respondeu.

### **Indicadores sobre o mercado de trabalho**

A publicação *Subsídios para Elaboração do Diagnóstico Municipal – Bragança Paulista*<sup>1</sup>, da Comissão Estadual de Emprego (CETE) de São Paulo, recém-editada, vem trazer grande ajuda aos órgãos de governo municipal, apresentando-lhes indicadores e análises que podem contribuir para a definição de políticas municipais, tais como:

### **Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo setor de atividade Município de Bragança Paulista 1990-1995**

SETOR DE ATIVIDADE	1990			1995		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Indústria	4.606	1.742	6.348	5.096	1.825	6.921
Construção Civil	158	17	175	303	26	329
Comércio	2.117	1.143	3.260	2.058	1.075	3.133
Serviços	3.367	2.612	5.979	3.801	3.669	7.470
Agropecuária	377	118	495	1.120	244	1.364
Outros	281	176	457	93	58	151
<b>TOTAL</b>	<b>10.906</b>	<b>5.808</b>	<b>16.714</b>	<b>12.471</b>	<b>6.897</b>	<b>19.368</b>

### **Distribuição dos ocupados, segundo faixa etária Município de Bragança Paulista 1990-1995**

FAIXA ETÁRIA	1990	1995
10 a 17 anos	1.375	1.013
18 a 24 anos	4.124	4.712
25 a 39 anos	6.966	8.565
40 a 49 anos	2.262	3.195
50 anos ou mais	1.330	1.838
Ignorada	657	45
<b>TOTAL</b>	<b>16.714</b>	<b>19.368</b>

<sup>1</sup> Subsídios para Elaboração do Diagnóstico Municipal – Bragança Paulista, editada por iniciativa da Comissão Estadual de Emprego (CETE) de São Paulo, com o apoio da Secretaria de Emprego e Relações de Trabalho (SERT) e da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, através do CEPAM. Disponível para consulta no Departamento de Documentação e Assessoria Parlamentar da Câmara Municipal de Bragança Paulista.

**Distribuição dos admitidos e demitidos, segundo setor de atividade  
 Município de Bragança Paulista  
 1996-1997**

SETOR DE ATIVIDADE	1996			1997		
	Admitidos	Demitidos	Saldo	Admitidos	Demitidos	Saldo
Indústria	2.709	2.627	82	2.470	2.398	72
Construção Civil	226	212	14	198	150	48
Comércio	1.853	1.777	76	2.340	1.937	403
Serviços	3.697	3.018	679	2.859	2.849	10
Agropecuária	198	225	-27	235	217	18
Outros	65	25	40	80	59	21
<b>TOTAL</b>	<b>8.748</b>	<b>7.884</b>	<b>864</b>	<b>8.182</b>	<b>7.610</b>	<b>572</b>

O trabalho publicado pela CETE de São Paulo foi recebido pela Câmara Municipal no fim do ano (1998) e, em boa hora, vem trazer subsídios a órgãos públicos, entidades civis e cidadãos que, a exemplo da proposta da Comissão de Assuntos Socioeconômicos do Poder Legislativo, têm por objetivo estabelecer as políticas públicas com base no conhecimento da realidade municipal.

**OS**  
**ABAIRRAMENTOS**  
**SETORIAIS**  
**URBANOS**

No final de 1997, Antônio Carlos Vidiri – membro colaborador da CAS como representante da Associação Comercial – havia sugerido que a comissão contasse com a participação regular de representantes das entidades de bairros, a fim de se conciliar discussão e propostas da macropolítica de desenvolvimento municipal com os anseios da comunidade de cada bairro. A comissão encaminhou convite às associações de bairros para que seus representantes participassem, a partir de 1998, como membros colaboradores.

Gérson Aparecido Silveira, presidente da Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Henedina Rodrigues Cortez, aceitou o convite e tornou-se membro colaborador da CAS e participando de todas as sessões do ano. Suas propostas para construção de creche com berçário, implantação de Unidade Básica de Saúde e implantação de área de lazer foram contempladas pela Câmara Municipal na lei de diretrizes orçamentárias para 1999. Ele também propôs à comissão que adotasse medidas para valorizar a organização da comunidade em entidades representativas.

Outra sugestão interessante para estreitar laços entre a comissão e a população de cada bairro foi feita pelo Cap. PM José Francisco Caçapava Vigueles, representante da Polícia Militar. Ele sugeriu o levantamento da condição socioeconômica de cada bairro, com a participação de escolas e outros órgãos locais, nos moldes do projeto *Conheça o Seu Bairro*, realizado em Jundiá. *“A identificação do cidadão com seu bairro contribui para a valorização dos equipamentos públicos, para a melhoria da segurança, para adequado direcionamento dos recursos públicos, enfim, para a boa qualidade de vida”* – com esse argumento, o proponente destacou a importância de a CAS coordenar o levantamento de dados sobre cada bairro.

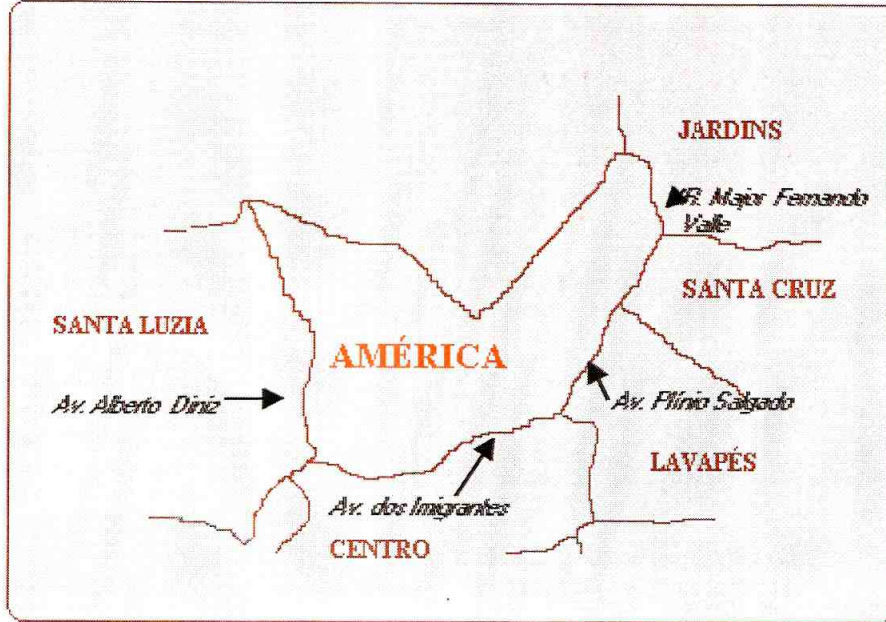
A comissão deu início a esse trabalho, obtendo junto ao IBGE o resultado do recenseamento de 1996 com a população de cada abairramento urbano por faixa etária. Com base nisso e em mapas da Comissão de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara, sobre a localização de escolas e unidades de saúde da rede pública, foi montada uma ficha de cada abairramento, compondo esta parte do relatório. O abairramento aqui respeitado é o estabelecido pela legislação municipal, inclusive quanto à denominação. Depois das fichas, é apresentado quadro da população de Bragança Paulista segundo a distribuição entre perímetro urbano e rural, sexo e grupos de idade.

Propostas de Gérson Aparecido Silveira  
– Providências da CAS

- ***Organização de cadastro da CAS sobre as associações de moradores ou sociedade amigo de bairros existentes na cidade. A comissão montou cadastro a esse respeito.***
- ***Elaboração de modelo de estatuto para entidades de bairros. Diante da impossibilidade legal de atendimento pelo Departamento Jurídico da Câmara Municipal, a comissão recorreu à OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) local. Esta informou que o serviço poderia ser solicitado à Procuradoria do Estado em Bragança Paulista.***

# AMÉRICA

## CONTORNOS



## LOTEAMENTOS E VILAS

- Jardim América
- Jardim Estância Santana

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	69
5 a 9 anos	104
10 a 14 anos	116
15 a 19 anos	176
20 a 24 anos	125
25 a 29 anos	85
30 a 34 anos	83
35 a 39 anos	122
40 a 44 anos	99
45 a 49 anos	102
50 a 54 anos	79
55 a 59 anos	62
60 a 64 anos	45
65 a 69 anos	51
70 anos ou mais	49
Idade ignorada	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.367</b>

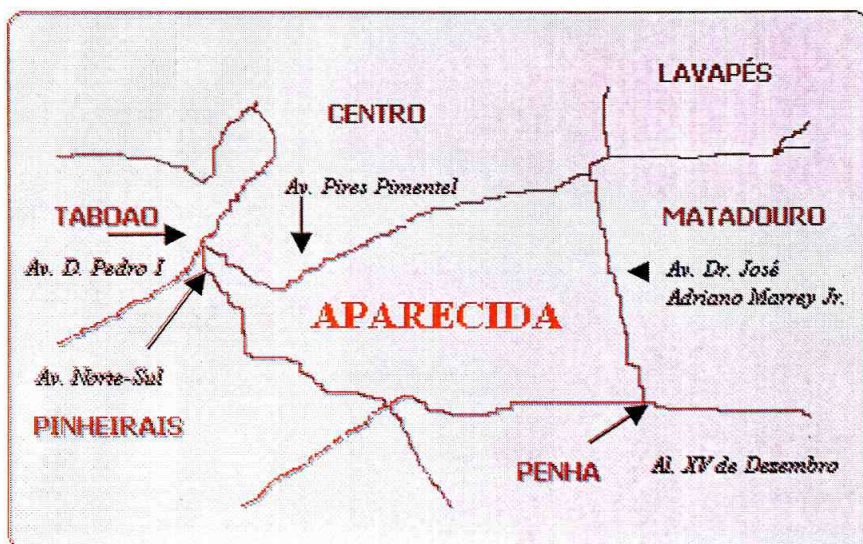
Fonte: IBGE

**ESTE ABAIRRAMENTO NÃO TEM  
ESCOLA E UNIDADE DE SAÚDE DA  
REDE PÚBLICA**



# APARECIDA

## CONTORNOS



### LOTEAMENTOS E VILAS

- Vila Aparecida
- Jardim Comendador Cardoso
- Jardim Paineiras de Bragança
- Altos de Bragança
- Jardim Santa Rita de Cássia
- Vila Santa Filomena

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	585
5 a 9 anos	739
10 a 14 anos	828
15 a 19 anos	809
20 a 24 anos	790
25 a 29 anos	656
30 a 34 anos	693
35 a 39 anos	686
40 a 44 anos	616
45 a 49 anos	535
50 a 54 anos	453
55 a 59 anos	373
60 a 64 anos	324
65 a 69 anos	241
70 anos ou mais	424
Idade ignorada	44
<b>TOTAL</b>	<b>8.796</b>

Fonte: IBGE

## ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Ministro Alcindo Bueno de Assis
- Escola Estadual Profa. Maria Elisa Quadros Câmara
- Escola Municipal Profa. Maria Ignéa Morales Garcia
- Escola Municipal Profa. Célia Maria dos Santos Rossi Lopes

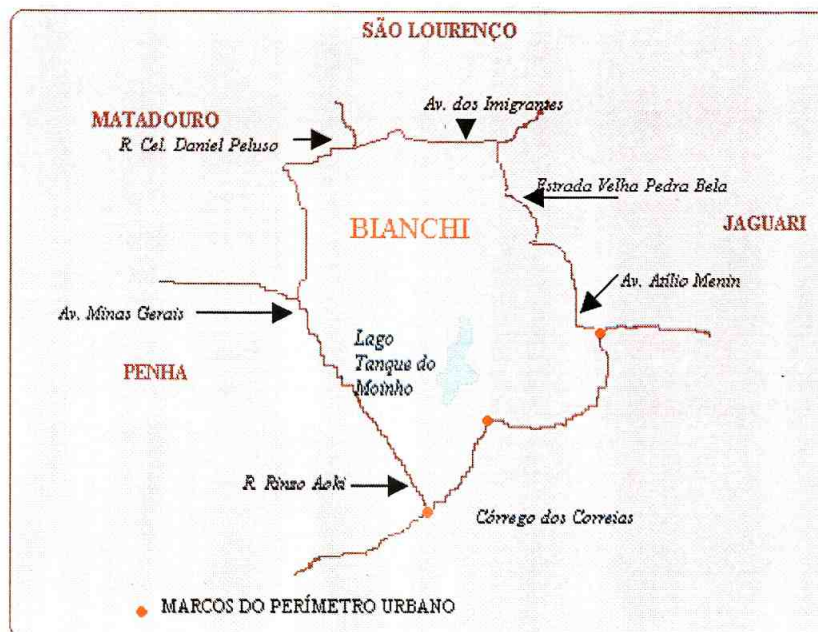
## UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- UBS Dr. Luiz Édison Ribeiro
- Unidade II do Hospital Universitário São Francisco

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

# BIANCHI

## CONTORNOS



### LOTEAMENTOS E VILAS

- Vila Bianchi
- Jardim Recreio Bragantino
- Vila Mildred
- Jardim Lago do Moinho
- Jardim Paturi

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	823
5 a 9 anos	798
10 a 14 anos	822
15 a 19 anos	907
20 a 24 anos	939
25 a 29 anos	822
30 a 34 anos	684
35 a 39 anos	656
40 a 44 anos	611
45 a 49 anos	487
50 a 54 anos	321
55 a 59 anos	302
60 a 64 anos	299
65 a 69 anos	218
70 anos ou mais	318
Idade ignorada	11
<b>TOTAL</b>	<b>9.018</b>

Fonte: IBGE

## ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Prof. Marcos Antônio da Silva Guimarães
- Escola Municipal Scyla Médici
- Escola Municipal Profa. Marisa Filomena do Amaral

## UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- UBS São Vicente

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

# BRASIL

## CONTORNOS



## LOTEAMENTOS E VILAS

- **Parque Brasil**
- Cruzeiro
- Jardim Novo Mundo
- Vila David
- Vila Bernadete
- Berbari Residencial
- Conjunto Habitacional Padre Aldo Bolini
- Conjunto Habitacional Saada Nader Abi Chedid

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	1.004
5 a 9 anos	968
10 a 14 anos	1.035
15 a 19 anos	834
20 a 24 anos	868
25 a 29 anos	872
30 a 34 anos	883
35 a 39 anos	778
40 a 44 anos	548
45 a 49 anos	416
50 a 54 anos	281
55 a 59 anos	210
60 a 64 anos	167
65 a 69 anos	139
70 anos ou mais	157
Idade ignorada	157
<b>TOTAL</b>	<b>9.317</b>

Fonte: IBGE

## ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Com .Hafiz Abi Chedid (municipalizada em 1998)
- Escola Estadual Prof .Luiz Roberto Pinheiro Alegretti (situada no limite com o abairramento São Lourenço)
- Escola Municipal Profa. Maria Lúcia C. de C. Serralvo
- Escola Municipal Saada Nader Abi Chedid
- Escola Municipal da Comunidade Sorriso

## UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- UBS Dra. Nilda da Silva Colli

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

# CENTRO

## CONTORNOS



## LOTEAMENTOS E VILAS

- Centro tradicional
- Largo das Pedras
- Jardim Nova Bragança
- Jardim Santo Agostinho
- Vila Malva

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	269
5 a 9 anos	308
10 a 14 anos	398
15 a 19 anos	511
20 a 24 anos	469
25 a 29 anos	462
30 a 34 anos	455
35 a 39 anos	461
40 a 44 anos	328
45 a 49 anos	351
50 a 54 anos	315
55 a 59 anos	325
60 a 64 anos	338
65 a 69 anos	321
70 anos ou mais	770
Idade ignorada	90
<b>TOTAL</b>	<b>6.171</b>

Fonte: IBGE

## ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Prof. Jorge Tibiriçá
- Escola Municipal Profa. Albina Fantini

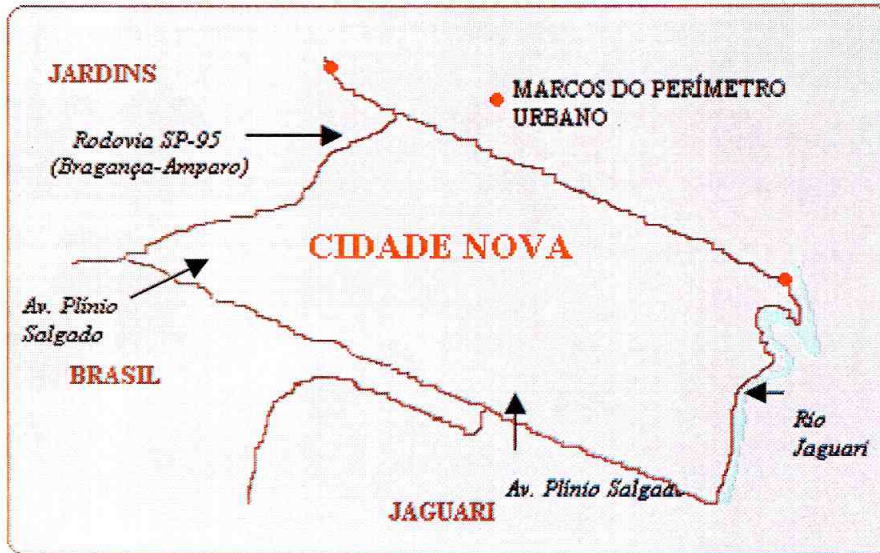
## UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- Não há

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

# CIDADE NOVA

## CONTORNOS



## LOTEAMENTOS E VILAS

- Parque dos Estados
- Cidade Planejada I e II
- Chácaras Julieta Cristina
- Vila Esperança
- Distrito Industrial IV

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	912
5 a 9 anos	1.080
10 a 14 anos	1.227
15 a 19 anos	1.119
20 a 24 anos	973
25 a 29 anos	823
30 a 34 anos	770
35 a 39 anos	738
40 a 44 anos	646
45 a 49 anos	508
50 a 54 anos	360
55 a 59 anos	267
60 a 64 anos	259
65 a 69 anos	173
70 anos ou mais	224
Idade ignorada	23
<b>TOTAL</b>	<b>10.102</b>

Fonte: IBGE

## ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Profa. Mathilde Teixeira de Moraes
- Escola Estadual Dr. Sílvio de Carvalho Pinto Júnior
- Escola Municipal Prof. Dr. Nelson Carrozzo
- Escola Municipal Antônio José da Fonseca

## UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- UBS Dr. Martinho Borges F. Araújo

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

# JAGUARI

## CONTORNOS



## LOTEAMENTOS E VILAS

- Jardim da Fraternidade
- Residencial Hípica Jaguari
- Jardim Cedro
- Jardim Santa Lúcia
- Chácaras Luzia Vicente
- Jardim Morumbi
- Jardim Águas Claras
- Conjunto Habitacional Henedina Rodrigues Cortez
- Distrito Industrial II

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	809
5 a 9 anos	889
10 a 14 anos	906
15 a 19 anos	788
20 a 24 anos	717
25 a 29 anos	623
30 a 34 anos	655
35 a 39 anos	593
40 a 44 anos	486
45 a 49 anos	317
50 a 54 anos	231
55 a 59 anos	187
60 a 64 anos	160
65 a 69 anos	117
70 anos ou mais	120
Idade ignorada	2
<b>TOTAL</b>	<b>7.600</b>

Fonte: IBGE

## ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual do Jardim da Fraternidade
- Escola Estadual Profa. Nilza Faria (municipalizada em 1998)
- Escola Municipal Casa de Jesus
- Escola Municipal Henedina Rodrigues Cortez I e II
- Escola Municipal do Jardim Santa Lúcia I e II
- Escola Municipal Profa. Maria Aparecida T. L. Corradini

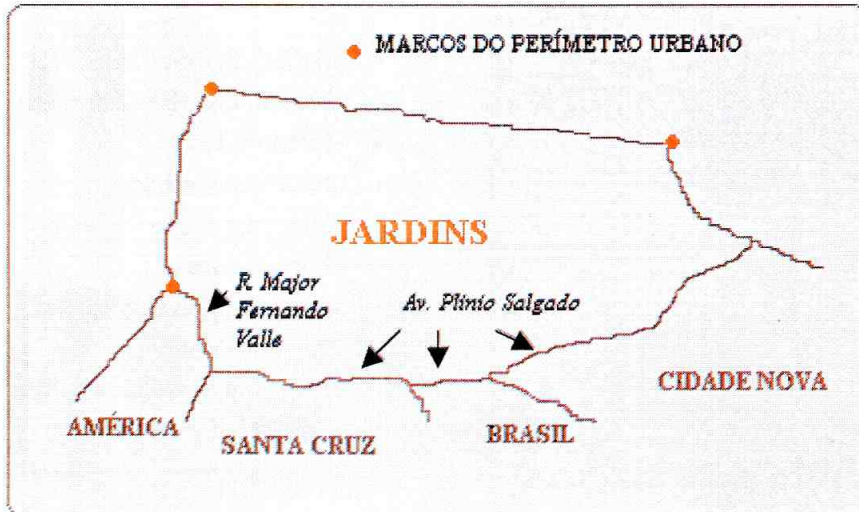
## UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- UBS Madre Paulina
- UBS Santa Lúcia
- UBS Casa de Jesus
- Posto de Saúde Jardim Águas Claras

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

# JARDINS

## CONTORNOS



### LOTEAMENTOS E VILAS

- Jardim São Miguel
- Residencial Cidade Jardim (Iguatemi)
- Chácaras Alvorada

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	349
5 a 9 anos	277
10 a 14 anos	283
15 a 19 anos	245
20 a 24 anos	273
25 a 29 anos	265
30 a 34 anos	239
35 a 39 anos	176
40 a 44 anos	139
45 a 49 anos	108
50 a 54 anos	122
55 a 59 anos	49
60 a 64 anos	71
65 a 69 anos	46
70 anos ou mais	61
Idade ignorada	-
<b>TOTAL</b>	<b>2.703</b>

Fonte: IBGE

### ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Antonio Dorival R. M. de Oliveira
- Escola Municipal Profa. Sara Moritz Aronovich
- Escola Municipal do Jardim Iguatemi

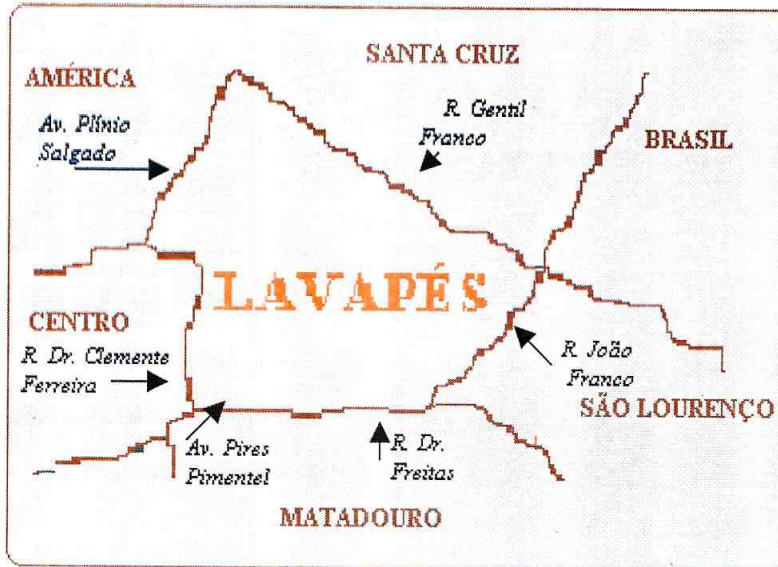
### UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- Posto de Saúde do Jardim São Miguel

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

# LAVAPÉS

## CONTORNOS



## LOTEAMENTOS E VILAS

- Bairro Lavapés
- Vila Motta
- Vila Santa Libânia
- Jardim São Cristóvão
- Vila Gatto
- Vila Santa Amélia

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	556
5 a 9 anos	580
10 a 14 anos	756
15 a 19 anos	744
20 a 24 anos	729
25 a 29 anos	633
30 a 34 anos	627
35 a 39 anos	593
40 a 44 anos	562
45 a 49 anos	516
50 a 54 anos	384
55 a 59 anos	311
60 a 64 anos	341
65 a 69 anos	276
70 anos ou mais	418
Idade ignorada	-
<b>TOTAL</b>	<b>8.026</b>

Fonte: IBGE

## ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Cásper Líbero
- Escola Estadual José Guilherme
- Escola Municipal da Vila Motta
- Escola Municipal Prof. Orlando Pinto de Oliveira

## UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

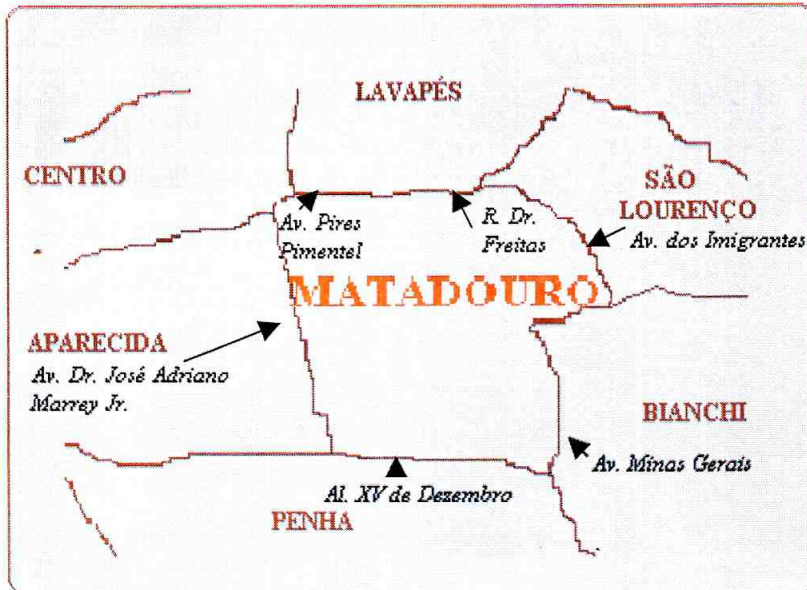
- Centro de Saúde I Dr. Lourenço Qüilici
- Hospital da Santa Casa de Misericórdia

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997



# MATADOURO

## CONTORNOS



### LOTEAMENTOS E VILAS

- Bairro do Matadouro
- Vila Municipal
- Jardim Dr. Júlio de Mesquita Filho
- Jardim Anchieta
- Jardim Maria Augusta
- Jardim das Laranjeiras

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	475
5 a 9 anos	536
10 a 14 anos	651
15 a 19 anos	708
20 a 24 anos	701
25 a 29 anos	567
30 a 34 anos	598
35 a 39 anos	555
40 a 44 anos	516
45 a 49 anos	491
50 a 54 anos	373
55 a 59 anos	298
60 a 64 anos	271
65 a 69 anos	258
70 anos ou mais	514
Idade ignorada	55
<b>TOTAL</b>	<b>7.567</b>

Fonte: IBGE

### ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Cel. Francisco de Assis Gonçalves
- Escola Estadual Profa. Maria José de Moraes Salles
- Escola Estadual Ismael de Aguiar Leme
- Escola Municipal do Jardim Júlio Mesquita
- Escola Municipal do Jardim Anchieta

### UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- Unidade de Saúde Mental Dr. Francisco de Assis Leme

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

# PENHA

## CONTORNOS



## LOTEAMENTOS E VILAS

- Penha
- Toró
- Jardim Nova América
- Jardim Itapuã
- Distrito Industrial I

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	264
5 a 9 anos	240
10 a 14 anos	224
15 a 19 anos	220
20 a 24 anos	216
25 a 29 anos	224
30 a 34 anos	175
35 a 39 anos	156
40 a 44 anos	116
45 a 49 anos	78
50 a 54 anos	80
55 a 59 anos	73
60 a 64 anos	62
65 a 69 anos	39
70 ou mais	61
Idade ignorada	2
<b>TOTAL</b>	<b>2.230</b>

Fonte: IBGE

## ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Prof. Sebastião Ferraz de Campos
- Escola Municipal do Toró – Unidade I
- Escola Municipal do Toró – Unidade II
- Escola Municipal da Penha

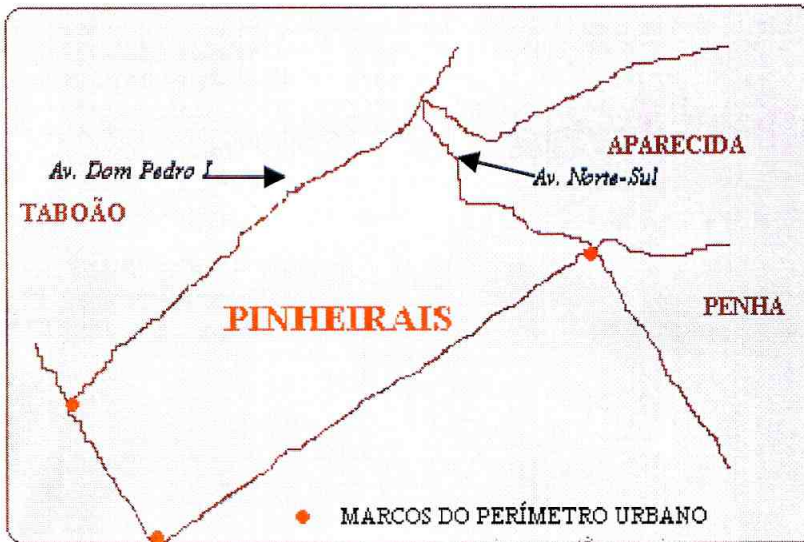
## UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- UBS do Toró

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

# PINHEIRAIS

## CONTORNOS



## LOTEAMENTOS E VILAS

- Jardim do Lago
- Parque das Faculdades
- Portal das Estâncias
- Jardim Sevilha
- Colinas da Mantiqueira
- Colinas de São Francisco

## POPULAÇÃO EM 1996

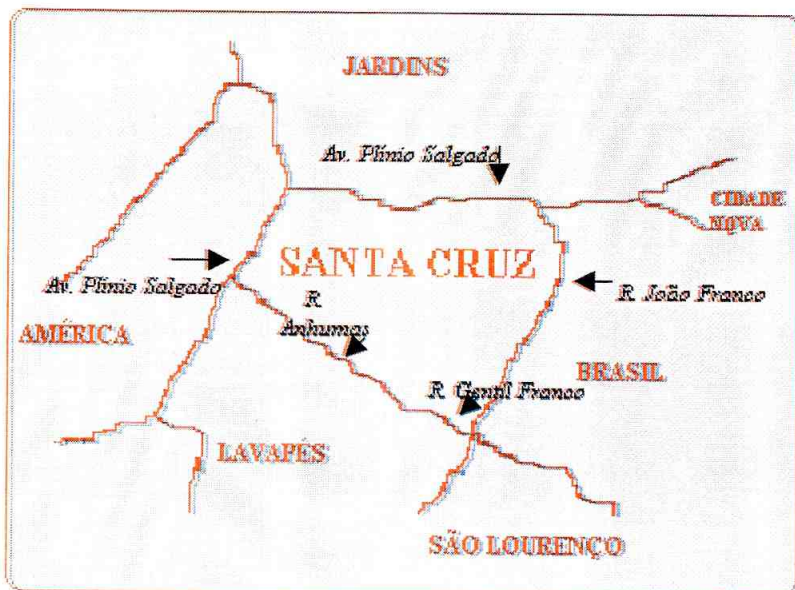
IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	39
5 a 9 anos	56
10 a 14 anos	70
15 a 19 anos	53
20 a 24 anos	39
25 a 29 anos	31
30 a 34 anos	54
35 a 39 anos	46
40 a 44 anos	54
45 a 49 anos	31
50 a 54 anos	19
55 a 59 anos	11
60 a 64 anos	11
65 a 69 anos	10
70 ou mais	10
Idade ignorada	8
<b>TOTAL</b>	<b>542</b>

Fonte: IBGE

ESTE ABAIRRAMENTO NÃO TEM  
ESCOLAS E UNIDADES DE  
SAÚDE DA REDE PÚBLICA

# SANTA CRUZ

## CONTORNOS



## LOTEAMENTOS E VILAS

- Vila Garcia
- Recanto Elizabeth
- Jardim Aracati
- Vila Flora
- Vila Cláudia

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	782
5 a 9 anos	709
10 a 14 anos	827
15 a 19 anos	860
20 a 24 anos	828
25 a 29 anos	695
30 a 34 anos	618
35 a 39 anos	593
40 a 44 anos	540
45 a 49 anos	431
50 a 54 anos	350
55 a 59 anos	232
60 a 64 anos	207
65 a 69 anos	197
70 anos ou mais	255
Idade ignorada	62
<b>TOTAL</b>	<b>8.186</b>

Fonte: IBGE

## ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Prof. José Nantala Bádue
- Escola Estadual Dom José Maurício da Rocha
- Escola Municipal Profa. Alba D'Aparecida Klein

## UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- UBS Dr. Pedro Megale

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

# SANTA LUZIA

## CONTORNOS



## LOTEAMENTOS E VILAS

- Bairro Santa Luzia
- Jardim Califórnia
- Recanto Amapola
- Chácara São Conrado
- Jardim Europa
- Jardim Rosário de Fátima
- Euroville
- Vila Boava
- Jardim Primavera

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	430
5 a 9 anos	549
10 a 14 anos	645
15 a 19 anos	612
20 a 24 anos	408
25 a 29 anos	397
30 a 34 anos	460
35 a 39 anos	539
40 a 44 anos	473
45 a 49 anos	349
50 a 54 anos	224
55 a 59 anos	162
60 a 64 anos	163
65 a 69 anos	136
70 ou mais	209
Idade ignorada	7
<b>TOTAL</b>	<b>5.763</b>

Fonte: IBGE

## ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Cel. Ladislau Leme
- Escola Municipal Municipal da Santa Luzia

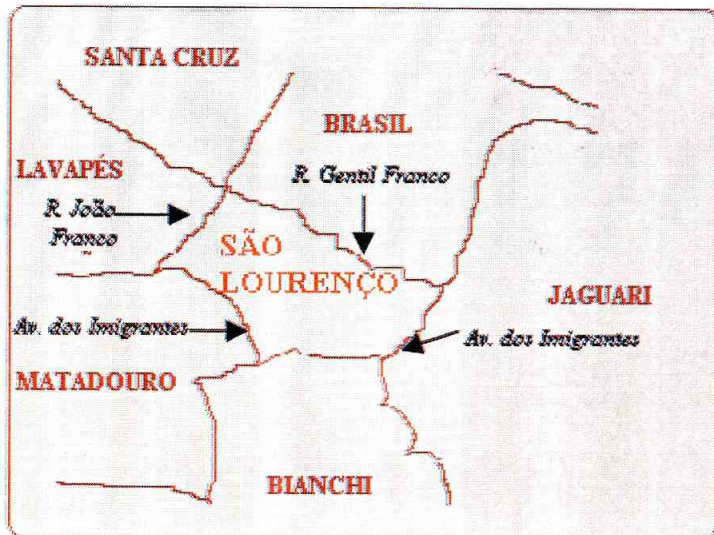
## UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- UBS da Santa Luzia

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

# SÃO LOURENÇO

## CONTORNOS



## LOTEAMENTOS E VILAS

- Jardim São Lourenço
- Jardim Ouro Preto
- Distrito Industrial III

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	594
5 a 9 anos	605
10 a 14 anos	646
15 a 19 anos	576
20 a 24 anos	528
25 a 29 anos	539
30 a 34 anos	526
35 a 39 anos	492
40 a 44 anos	401
45 a 49 anos	316
50 a 54 anos	258
55 a 59 anos	179
60 a 64 anos	197
65 a 69 anos	136
70 ou mais	180
Idade ignorada	-
<b>TOTAL</b>	<b>6.173</b>

Fonte: IBGE

## ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Profa. Jandyra Colombi Costa Valente
- Escola Municipal Augusto Vasconcellos
- Escola Municipal Profa. Antonieta de Oliveira Lisa

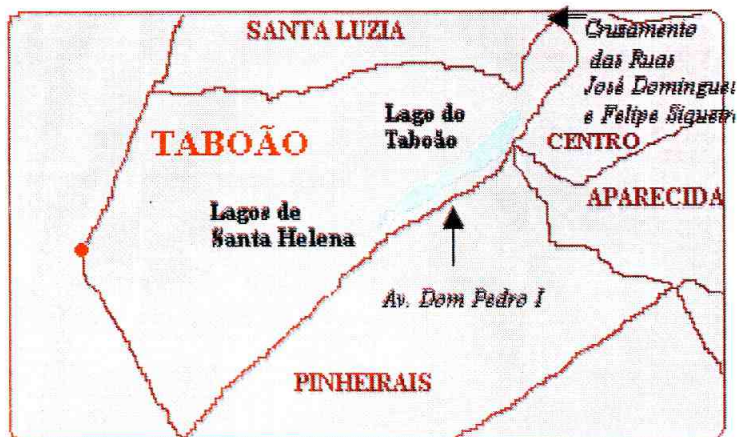
## UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- Ambulatório de Especialidades Dr. José de Aguiar Leme (divisa com Matadouro)

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

# TABOÃO

## CONTORNOS



## LOTEAMENTOS E VILAS

- Taboão
- Jardim São José
- Lagos de Santa Helena
- Jardim do Sul

## POPULAÇÃO EM 1996

IDADE	POPULAÇÃO
0 a 4 anos	119
5 a 9 anos	151
10 a 14 anos	172
15 a 19 anos	170
20 a 24 anos	123
25 a 29 anos	142
30 a 34 anos	164
35 a 39 anos	163
40 a 44 anos	138
45 a 49 anos	104
50 a 54 anos	91
55 a 59 anos	79
60 a 64 anos	80
65 a 69 anos	57
70 ou mais	115
Idade ignorada	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.868</b>

Fonte: IBGE

## ESCOLAS PÚBLICAS

- Escola Estadual Prof. Paulo Silva
- Escola Municipal Prof. Fernando da Silva Leme

## UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE

- Unidade I do Hospital Universitário São Francisco

Fonte: Mapa da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social da Câmara Municipal. ref. 1997

**POPULAÇÃO URBANA E RURAL DE BRAGANÇA PAULISTA, POR GRUPOS DE IDADE E SEXO, EM 1996 (último recenseamento geral do IBGE)**

GRUPOS DE IDADE	SEXO	SITUAÇÃO		TOTAL
		Rural	Urbana	
0 a 4 anos	Feminino	483	4.064	4.547
	Masculino	532	4.296	4.828
	<b>Total</b>	<b>1.015</b>	<b>8.360</b>	<b>9.375</b>
5 a 9 anos	Feminino	579	4.374	4.953
	Masculino	605	4.534	5.139
	<b>Total</b>	<b>1.184</b>	<b>8.908</b>	<b>10.092</b>
10 a 14 anos	Feminino	576	4.985	5.561
	Masculino	646	4.947	5.593
	<b>Total</b>	<b>1.222</b>	<b>9.932</b>	<b>11.154</b>
15 a 19 anos	Feminino	575	4.843	5.418
	Masculino	617	4.840	5.457
	<b>Total</b>	<b>1.192</b>	<b>9.683</b>	<b>10.875</b>
20 a 24 anos	Feminino	488	4.550	5.038
	Masculino	606	4.463	5.069
	<b>Total</b>	<b>1.094</b>	<b>9.013</b>	<b>10.107</b>
25 a 29 anos	Feminino	423	4.056	4.479
	Masculino	502	4.026	4.528
	<b>Total</b>	<b>925</b>	<b>8.082</b>	<b>9.007</b>
30 a 34 anos	Feminino	421	4.003	4.424
	Masculino	434	3.949	4.383
	<b>Total</b>	<b>855</b>	<b>7.952</b>	<b>8.807</b>
35 a 39 anos	Feminino	352	3.898	4.250
	Masculino	462	3.693	4.155
	<b>Total</b>	<b>814</b>	<b>7.591</b>	<b>8.405</b>
40 a 44 anos	Feminino	321	3.333	3.654
	Masculino	330	3.116	3.446
	<b>Total</b>	<b>651</b>	<b>6.449</b>	<b>7.100</b>
45 a 49 anos	Feminino	259	2.762	3.021
	Masculino	307	2.549	2.856
	<b>Total</b>	<b>566</b>	<b>5.311</b>	<b>5.877</b>
50 a 54 anos	Feminino	198	2.067	2.265
	Masculino	251	2.026	2.277
	<b>Total</b>	<b>449</b>	<b>4.093</b>	<b>4.542</b>
55 a 59 anos	Feminino	177	1.742	1.919
	Masculino	197	1.511	1.708
	<b>Total</b>	<b>374</b>	<b>3.253</b>	<b>3.627</b>
60 a 64 anos	Feminino	142	1.642	1.784
	Masculino	161	1.452	1.613
	<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>3.094</b>	<b>3.397</b>
65 a 69 anos	Feminino	124	1.310	1.434
	Masculino	143	1.201	1.344
	<b>Total</b>	<b>267</b>	<b>2.511</b>	<b>2.778</b>
70 anos ou mais	Feminino	188	2.294	2.482
	Masculino	218	1.690	1.908
	<b>Total</b>	<b>406</b>	<b>3.984</b>	<b>4.390</b>
Idade ignorada	Feminino	31	214	245
	Masculino	57	248	305
	<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>462</b>	<b>550</b>

Fonte: IBGE



**BRAGANÇA PAULISTA – POPULAÇÃO 1996**  
**(TOTALIZAÇÃO DOS DADOS DA PÁGINA ANTERIOR)**

GRUPOS DE IDADE	SITUAÇÃO		TOTAL
	Rural	Urbana	
0 a 4 anos	1.015	8.360	9.375
5 a 9 anos	1.184	8.908	10.092
10 a 14 anos	1.222	9.932	11.154
15 a 19 anos	1.192	9.683	10.875
20 a 24 anos	1.094	9.013	10.107
25 a 29 anos	925	8.082	9.007
30 a 34 anos	855	7.952	8.807
35 a 39 anos	814	7.591	8.405
40 a 44 anos	651	6.449	7.100
45 a 49 anos	566	5.311	5.877
50 a 54 anos	449	4.093	4.542
55 a 59 anos	374	3.253	3.627
60 a 64 anos	303	3.094	3.397
65 a 69 anos	267	2.511	2.778
70 anos ou mais	406	3.984	4.390
Idade ignorada	88	462	550
<b>TOTAL</b>	<b>11.405</b>	<b>98.678</b>	<b>110.083</b>

## **PODER LEGISLATIVO DE BRAGANÇA PAULISTA**

MESA DIRETORA – BIÊNIO 1997-1998

**JOSÉ SERGIO CONTI JÚNIOR – Presidente**  
**NELSON SHINOBU SASAHARA – Vice-Presidente**  
**JOÃO AFONSO SÓLIS – Primeiro Secretário**  
**LUIZ FRANCISCO VILLAÇA – Segundo Secretário**

COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIOECONÔMICOS – Gestão 1998

**LUIZ GONZAGA PIRES MATHIAS – Presidente**  
**MARCO ANTÔNIO MARCOLINO – Vice-Presidente**  
**BENEDITO APARECIDO DE CARVALHO – Membro**  
**FÁBIO DE ASSIS LIVRERI – Membro**  
**PAULO MIGUEL ZENORINI – Membro**

COMISSÃO DE JUSTIÇA, REDAÇÃO, DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO CONSUMIDOR  
Gestão 1998

**MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR – Presidente**  
**MARCO ANTÔNIO MARCOLINO – Vice-Presidente**  
**ARNALDO DE CARVALHO PINTO – Membro**  
**LUÍS CARLOS FERREIRA – Membro**  
**NELSON SHINOBU SASAHARA – Membro**

COMISSÃO DE FINANÇAS, ORÇAMENTO, OBRAS, SERVIÇOS PÚBLICOS E DESENVOLVIMENTO  
URBANO - Gestão 1998

**PAULO MÁRIO ARRUDA DE VASCONCELLOS – Presidente**  
**ADÍLSON LEITÃO XAVIER – Vice-Presidente**  
**CLÓVIS AMARAL GARCIA – Membro**  
**NICOLA CORTEZ – Membro**  
**PAULO MIGUEL ZENORINI - Membro**

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE, SANEAMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL  
Gestão 1998

**JOÃO SOARES SOUZA LIMA – Presidente**  
**MARÇAL ALVES DE OLIVEIRA – Vice-Presidente**  
**JOÃO AFONSO SÓLIS - Membro**  
**LUIZ FRANCISCO VILLAÇA – Membro**  
**MÁRIO RIZZARDO – Membro**

## MEMBROS COLABORADORES DA COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIOECONÔMICOS EM 1998

- **Beatriz Helena de Andrade Maia**, - Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Bragança Paulista.
- **Flávia Ottati Valle Leme** - Universidade São Francisco (USF).
- **Agni Ariel Líbera** – Secretaria Municipal de Serviços da Prefeitura de Bragança Paulista.
- **Antônio Carlos Vidiri** - Associação Comercial de Bragança Paulista.
- **Carlos Alberto Manfrin Canno** - Empresa Elétrica Bragantina S.A.
- **Evaristo Ferreira Cintra** – Sindicato Rural de Bragança Paulista.
- **Gérson Aparecido Silveira** – Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Henedina Rodrigues Cortez.
- **Giuseppe Petruso** - Câmara dos Dirigentes Lojistas de Bragança Paulista.
- **João Carlos Monteclaro Vasconcellos** – Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Bragantina.
- **João Marques Neto** - Câmara dos Dirigentes Lojistas de Bragança Paulista.
- **José Francisco Caçapava Vigueles** - Polícia Militar da Região Bragantina.
- **José Geraldo Zambolim Gili** - Escritório de Desenvolvimento Rural da Região Bragantina.
- **Luiz Benedito Roberto Toricelli** - Polícia Civil da Região Bragantina.
- **Luiz Felipe Rodrigues Siqueira** – Secretário de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Bragança Paulista.
- **Márcio Aurélio Assis Fleming** - Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Bragantina.
- **Miguel Ângelo Brandi Júnior** - 16ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil.
- **Natalino Duarte** - Divisão de Segurança da Prefeitura de Bragança Paulista
- **Norberto Pedro** - Delegacia Regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) de Bragança Paulista.
- **Rolf Marcos Sitta** - Delegacia Regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) de Bragança Paulista.
- **Valter Dias Lopes** – Dirigente Regional de Ensino de Bragança Paulista

## CONVIDADOS DA COMISSÃO EM 1998

- **Nelson Shinobu Sasahara** – vereador da Comissão de Justiça, Redação, Defesa do Meio Ambiente e do Consumidor do Poder Legislativo.
- **Adílson Octaviano** – Sabesp de Bragança Paulista.
- **Alcides Ribeiro de Almeida Júnior** - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) do Escritório de Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista.
- **Amaryllis Leme Tártari de Lima** – Associação dos Psicólogos de Bragança Paulista.
- **Amauri Ferreira Vicchini** - Agrotec Consultoria Agrícola.
- **Antônio de Pádua Oliveira Mello** – Produtor rural.
- **Antônio Donizete Pereira** – Associação das Microempresas Ambulantes e Vendedores Ambulantes de Bragança Paulista.
- **Antônio Eduardo Sette** – Sindicato do Comércio Varejista de Bragança Paulista.
- **Antônio Gonçalves da Silva** – SESC de Campinas.

- **Aprígio José de Oliveira** - Associação dos Proprietários de Farmácias e Drogarias de Bragança Paulista.
- **Celso Netto** – Conselho Regional de Engenharia Rural.
- **Cláudio Gianotti** – Granjas Gianotti.
- **Cláudio Luiz de Oliveira Acedo** – Residence Euroville
- **Dario Guerra Filho** – Agrotec Consultoria Agrícola.
- **Edivaldo dos Reis** – Banco Bradesco S.A.
- **Fábio Leme** - Banco do Brasil S.A.
- **Heitor Teixeira Pugai** - Agrotec Consultoria Agrícola.
- **Herconides Martins de Oliveira Filho** – SESC de Campinas.
- **Joana Pereira dos Santos Silva** – Produtora rural autônoma.
- **José Vicente Marques** – Banco do Brasil S.A.
- **Josino Garcia Neto** – Cidadão bragantino.
- **Luiz Gustavo Vasconcellos Diniz** – Associação Paulista de Medicina, regional de Bragança Paulista.
- **Marcelo Thomaz de Aquino** - Associação das Microempresas Ambulantes e Vendedores Ambulantes de Bragança Paulista.
- **Márcio Guerra** – Prefeitura Municipal de Bragança Paulista.
- **Márcio José Fiorante** – Nossa Caixa/Nosso Banco.
- **Marcos César Paneque Garcia** – Associação Profissional dos Contabilistas de Bragança Paulista.
- **Maria Lucinda Carvalho de Oliveira** – Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Henedina Rodrigues Cortez.
- **Marilisa Arruda** – Suinopool.
- **Mário Jorge Arruda** – Associação dos Suinocultores.
- **Norihiko Sudo** – Engenheiro agrônomo e produtor rural.
- **Orlanda Aparecida M. Macedo** - Associação das Microempresas Ambulantes e Vendedores Ambulantes de Bragança Paulista.
- **Otávio Gomes Carneiro Júnior** – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) do Escritório de Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista.
- **Paulo Roberto Biagiotto** – Banco Itaú S.A.
- **Paulo Roberto Soriano Acedo** – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista.
- **Paulo Sérgio Pedroso de Godoy** – Associação dos Proprietários de Farmácias e Drogarias de Bragança Paulista.
- **Pedro Saikawa** – Cooperativa Agropecuária da Região Bragantina.
- **Percival Andrade Nascimento** – Engenheiro.
- **Renato Scaransi** – Estudante da Faculdade de Economia e Administração da Universidade São Francisco.
- **Rodiney José Turri** - SEBRAE, agência de Jundiá.
- **Rossano Rossi** – 16ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil.
- **Sandra Aparecida Campos Galvão** – Associação dos Psicólogos de Bragança Paulista.
- **Sueli Trujillo Caciani** - Nossa Caixa/Nosso Banco.
- **Vadson Bastos do Carmo** – SEBRAE, agência de Jundiá.
- **Valdir Aristides** – Câmara dos Dirigentes Lojistas de Bragança Paulista.
- **Vítor Manuel Guerra** - Agrotec Consultoria Agrícola.
- **Vladimir Inokov** – Câmara dos Dirigentes Lojistas de Bragança Paulista.
- **Waldir Ribeiro Chaves** – Engenheiro civil.